

# Tecnologia, trabalho, cultura e ciência. Tudo no Ensino Médio

Mudança no currículo das escolas, públicas e privadas, deve dinamizar o ensino no País

**BARTIRA BETINI**  
DA REDAÇÃO

Uma determinação nacional prevê que seja mais dinâmico e interessante o currículo do Ensino Médio brasileiro. As escolas públicas e privadas terão que oferecer, além da grade curricular padrão, opções para os alunos no campo da ciência, tecnologia, cultura e trabalho.

O objetivo principal é atrair pelo menos 40% dos jovens de 15 a 17 anos que deixam o Ensino Fundamental e param de estudar, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2009.

A decisão foi aprovada quarta-feira, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), e deverá ser homologada até junho pelo ministro da Educação, Fernando Hadad.

"A essência da proposta é reafirmar o papel do Ensino Médio como etapa final da educação básica e como direito de todos", afirma o conselheiro José Fernandes de Lima, relator do tema no CNE.

Lima salienta que, dessa forma, o Ensino Médio ganha unidade em todo o País, mas as escolas poderão adaptar o projeto às necessidades específicas ou ainda enfatizar uma dessas áreas.

O Liceu Santista, escola particular situada no José Menino,



Objetivo é atrair os jovens de 15 a 17 anos que deixam de estudar

já contempla no currículo essas áreas de conhecimento.

"Sobre o tema cultura, realizamos estudo do meio. Levamos os alunos para exposições e peças de teatro, transformando isso em estudo", conta a coordenadora do Ensino Médio, Alcielle dos Santos.

Na área do trabalho, o Liceu tem orientação vocacional e oficinas com educadores e psicólogos para os alunos que querem um atendimento mais personalizado.

"O Ensino Médio precisa ser mais flexível e qualquer determi-

nação que viabilize isso é bastante interessante", afirma Alcielle.

Claudio Carvalhinho, coordenador técnico da Escola Politécnica Treinasse, que fica na Vila Mathias, acha que a nova determinação é fundamental.

"Dentro da realidade brasileira é uma minoria quem deixa os estudos e segue para um curso superior. Por isso, acho essa nova diretriz um salto de qualidade para resolver uma lacuna que existe", ressalta.

A Treinasse é particular e existe em Santos há 34 anos. Oferece Ensino Médio regular

## Flexibilizar

**"O Ensino Médio precisa ser mais flexível e qualquer determinação que viabilize isso é bastante interessante"**

Alcielle dos Santos, coordenadora

com formação técnica ao mesmo tempo. "A procura é cada vez maior. Hoje são 90 alunos. E temos no período noturno outro público: que se formou no médio e procura qualificação técnica".

Ele frisa que o mercado profissional carece de profissionais técnicos. "Por isso, muitos se formam e procuram um curso técnico. Se as escolas souberem usar essa determinação do CNE poderão ajudar na formação que o aluno realmente necessita", detalha Carvalhinho.

A maioria das escolas de Ensino Médio da rede pública de Santos é vinculada à Secretaria de Estado de Educação. A assessoria de imprensa afirmou que não irá se pronunciar porque a determinação ainda não foi regulamentada.

## Desafio estará nas regiões carentes

■ Quem estuda à noite terá mais tempo para se formar. Essa é uma outra diretriz aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Além da possibilidade de 20% das aulas serem feitas à distância.

"Isso é um ganho, sem dúvida. Quem cursa o Ensino Médio à noite nem sempre consegue concluir os estudos no mesmo tempo que o aluno do matutino porque concilia estudo e trabalho", afirma a educadora Marly Moreira, coordenadora do

curso de Pedagogia da Universidade Católica de Santos (Unisantos).

Marly ressalta que o País caminha para aprovar como educação básica também os três anos do Ensino Médio.

"Essa é uma lei que já está em discussão e o Ministério da Educação (MEC) tem interesse em sancionar. Até porque antes dos 18 anos os jovens estão sob a responsabilidade dos pais e é necessário um incentivo para se ter uma evasão pelo menos 50% menor".

### REGIÕES MAIS CARENTES

Para Ocimar Alavarse, professor de políticas públicas da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), o desafio será incluir essas áreas de conhecimento na grade curricular das escolas de regiões mais pobres do País.

"Onde não tem estrutura física nem professor e onde se o aluno não trabalhar, muitas vezes, ele não come será um desafio saber como agregar ainda mais conhecimento".

Para ele, a diversidade no cur-

riculo dá autonomia às escolas, mas em algumas situações as matérias tradicionais deverão ser remanejadas.

Alavarse não defende que disciplinas básicas sejam eliminadas, e sim repensadas, ou ainda com carga horária diminuída. "Tem que ver o que é mais importante: aprender detalhes da História do Brasil ou concentrar na qualificação profissional e em aprendizados que ajudem o aluno sair da escola com oportunidade de se encaixar no mercado de trabalho", conclui.